

O verão partiu, deixando saudade o seu brilhante começo ensolarado. Chegamos ao final de setembro com muita tempestade, com o mercado fechando nas mínimas do ano, o S&P 500 teve uma queda de 8% no mês e 25% no ano, a inflação se tornou a grande vilã da história.

Os dados de inflação e do mercado de trabalho nos EUA ainda se mostram resilientes, por isso o FED na sua reunião seguirá apertando a política monetária, pois tem o compromisso de trazer a inflação para a meta de 2%, algo que ainda está longe de ocorrer. O mercado já trabalha com uma taxa terminal de juros entre 4,5% e 5% para a economia americana, além disso o aperto monetário poderá continuar no primeiro trimestre de 2023, o que pode gerar uma recessão.

A queda das ações americanas está ocorrendo em função da dificuldade de adaptação das empresas ao novo cenário de alta de juros, que leva ao aumento dos custos. Além disso, a dificuldade de algumas empresas, como por exemplo a Nike, de vender seus estoques. A Apple adiou alguns investimentos por falta de demanda nos novos iPhones, devido ao cenário de baixo crescimento mundial e um dólar extremamente forte no mundo, que prejudica a competitividade das empresas americanas no mercado mundial.

O Banco Central da Europa, subiu a taxa em 0,75% e deve promover outro aumento de igual magnitude em função das pressões inflacionárias estarem muito mais acirradas. Num primeiro momento a taxa de juros deve atingir 2% no mínimo, sendo que o *core* da inflação anual está ao redor de 4,5% e a inflação cheia 10%, tal aumento se deve às pressões de custos, alimentos e gás. A confiança do consumidor atingiu o menor nível desde a criação de tal indicador e a atividade do setor privado contraiu pelo terceiro mês seguido, em consequência da inflação. Tais problemas levaram algumas empresas a limitar sua produção, o que indica uma perspectiva sombria para a região.

Na Itália, Giorgia Meloni ganhou a maioria nas eleições, sendo a primeira mulher a assumir tal cargo. Em sua campanha, ela prometeu reduzir impostos, aumentar o valor do benefício previdenciário e aumentar as vagas nas creches públicas, com isso, tais medidas devem aumentar o endividamento da Itália, que já depende de 190 bilhões de euros recebidos do fundo europeu para a recuperação da pandemia. A falta de controle fiscal introduz novas tensões entre a terceira economia do bloco e a comunidade europeia.

O Reino Unido causou grande ruído nos mercados financeiros globais, após a primeira ministra Liz Truss anunciar um pacote de estímulo fiscal com cortes de impostos financiados por emissão de dívida, o que levou a libra Esterlina a maior desvalorização em 37 anos ante o dólar e obrigou o BOE (Banco Central da Inglaterra) a intervir no mercado de *Bonds*, em função da abrupta abertura de taxas locais, espalhando pânico nos mercados.

Na China, o índice de atividade industrial subiu para 50,1 ante 49,4 e o PMI de serviços que engloba as atividades de serviço e construção civil, caiu para 50,6 ante 52,2 em agosto. Em linha com a desvalorização global, o Yuan perdeu 5%, atingindo a máxima de 7,20 por dólar. Já o Tesouro do Japão atuou no mercado cambial, após o banco central japonês manter a política monetária acomodatória com juro zero e comprar *Bonds* da curva longa.

No Brasil, o Banco Central manteve a taxa de juros, encerrando um longo aperto monetário, mas disse que permanecerá vigilante com a inflação. No mercado cambial, o real desvalorizou menos que as moedas emergentes, que sofreram com o movimento global de aperto monetário por parte dos bancos centrais, mas graças ao movimento antecipado do aumento da taxa de juros doméstico tal efeito externo teve menor intensidade. Às vésperas da eleição o mercado vive um dos mais calmos momentos cambiais, mesmo com a polarização dos candidatos, Lula tem o aval do investidor estrangeiro e Bolsonaro tem a vantagem de ter a sua política econômica já conhecida pelo mercado.

No mês de setembro, obtivemos ganhos nas posições na bolsa brasileira, no S&P 500 e no dólar e perdemos na posição de juros e na posição comprada em Yen, pois acreditamos que o Banco Central japonês irá mexer na sua política ou irá ficar vendendo a moeda. Para outubro, mantemos nossa posição comprada em dólar, em um volume menor em função do resultado imprevisível das eleições e tomados na curva longa de juros. Acreditamos que o cenário mundial ainda é de um dólar forte até que os juros americano encontrem o seu patamar restritivo, para desacelerar a inflação, já a posição em juros é por acreditarmos que o presidente eleito (seja o Lula ou o Bolsonaro) estará mais preocupado com o social do que com o fiscal.

Aguardemos se as pesquisas eleitorais estarão certas ou o "Data Povo" vai deixar mais uma vez os institutos desmoralizados.

Atribuição de Performance

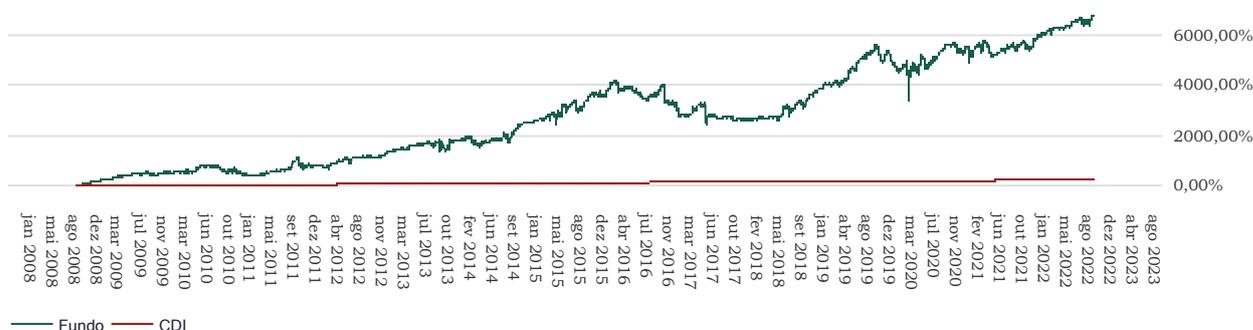
No mês de setembro, o resultado do RC Hedge FIM foi: 1,95% ante 1,07% do CDI

RC Hedge FIM	setembro-22
Moedas	-0,40%
Bolsa	2,44%
Juros	-0,55%
Taxas e Custos	-0,58%
Titulo Público	1,04%
Total	1,95%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	10,18%	195,58%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-	-	-	12,95%	6.789,65%

Características

Dados gerais	
Data de início do fundo	05-Setembro-2008
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00
Cota de aplicação	D+0
Cota de resgate	D+15
Pagamento	D+1 (útil) após cotização
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate
Cota de resgate antecipado	D+0
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização
Taxa Adm.	2,00% ao ano
Taxa Perf.	20% acima do CDI
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva
Perfil de risco	Arrojado
Administrador	BNY MELLON S.A.
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS
Custodiante	BNY MELLON S.A
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro
Carência para resgate	NÃO

Estatísticas

RC HEDGE FIM	Ínício	3 Anos	12 Meses
Volatilidade Aualizada	37,5%	26,2%	12,3%
Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-6,6%
Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	13-Oct-2021
Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	02-Dec-2021
Melhor Retorno	46,2%	17,6%	3%
Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-3,3%
Pct de Retornos Positivos	57,5%	55,4%	58,1%
Índice de Sharpe	46,68	0,06	0,69
Patrimônio Líquido			
30-set-2022			R\$ 25.492.322,6
PL Média (Últimos 12M)			R\$ 24.638.192,1

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.